

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Computadores e Internet – Episódio 9

Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]

Redacção: Maja Dreyer

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Beatriz (rapariga, adolescente) (*Beatrice*)

João (rapaz, adolescente) (*John*)

Computador (voz de computador) (*Computer*)

Internet (voz de internet) (*Internet*)

Perito (voz masculina do estúdio) (*Expert*)

Daniel (especialista em computadores, homem de meia-idade) (*Daniel Gichuki*)

Narrador, Intro e Outro (*Narrator*)

Intro:

Narrador:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à série sobre computadores e internet. Neste nono e último episódio, Beatriz e João vão explorar o sombrio submundo do crime online. Todos os dias, os burlões da internet estão ocupados a roubar os dados de identificação das pessoas e a extorquir milhões aos utilizadores da web. Mas por que é a internet tão popular entre os criminosos? Fiquem connosco para descobrir...

Música: Fela Anikulapo Kuti, No Agreement, 4056847000

Primeira Parte:

**Atmo: Rato, duplo clique, ligação à internet
(SFX: Mouse, double click, Internet dial up)**

Internet: Olá João e Beatriz...

João e Beatriz: Olá Internet!

Internet: Vocês já viram algum assalto a um banco?

João: Queres dizer daqueles com assaltantes armados a roubar sacos de dinheiro?

Beatriz: Eu nunca vi.

Internet: Bem, isso não me surpreende. Mas agora que as pessoas navegam na internet e têm contas de e-mail, há grandes hipóteses de estarem na mira dos ladrões de bancos, ou seja, dos burlões que actuam na internet!

Beatriz e João: O quê?!?

Internet: Sabem, é muito difícil controlar-me. Por isso, cabe aos utilizadores, como vocês, protegerem-se.

Beatriz: Mas como é que fazemos isso?

Internet: Bom, já vão saber mais sobre isto na segunda parte do programa. Como sabem, os burlões da internet já roubaram centenas de milhões de dólares e causaram prejuízos de biliões de dólares.

João: Então e como é que trabalham estes criminosos?

Internet: Eles trabalham de diferentes maneiras. Ultimamente, o que querem é o nosso dinheiro. E tudo o que eles precisam é fazer com que o utilizador da internet divulgue o nome da sua conta e a senha.

João: Mas como? Quer dizer, eu nunca revelaria os meus segredos...

Internet: Eles têm várias formas. Uma delas é lançar o que chamam de “spyware”, um programa espião.

João: Isso parece muito desonesto...

Internet: E é. É um programa que pode ser enviado para o computador de alguém para roubar os seus dados pessoais, como números de contas bancárias, palavras-chave, e por aí fora.

Beatriz: É a isso que chamam um esquema quatrocentos e dezanove?

Internet: Ah, não! O quatrocentos e dezanove é possivelmente um dos melhores exemplos de fraude online saídos de África. Começou na Nigéria no início dos anos oitenta. E vejam, aqui está a minha fraqueza: o aumento maciço de pessoas que usam o e-mail tornou muito barato o envio deste tipo de cartas através da internet.

João: E de onde vem o número quatrocentos e dezanove?

Internet: Refere-se ao artigo do Código Penal da Nigéria que diz respeito a este tipo de fraude. Agora vejam isto que encontrei há pouco na reciclagem de um utilizador.

Atmo: Rato
(SFX: Mouse)

João: (lendo) “Caro senhor, tenho o privilégio de solicitar a sua ajuda para transferir a quantia de quarenta e sete milhões de dólares para a sua conta.”

Beatriz: (lendo) “A referida quantia resulta de um contrato sobrefacturado e está actualmente guardada numa conta no Banco Central da Nigéria.”

Atmo: Rato
(SFX: Mouse)

João: (lendo) “Se considerar esta proposta aceitável, iremos solicitar-lhe o nome e o número da sua conta, bem como a sua morada.”

Beatriz: [rindo-se] E as pessoas caem mesmo nisto?

Internet: Infelizmente, sim.

Beatriz: Então, o que devemos fazer se recebermos uma carta como esta?

Internet: No mínimo, devem eliminá-la logo.
Também há sites onde podem denunciar casos de fraude como este.

Beatriz: E todos os crimes na internet são relacionados com o dinheiro?

Internet: Não, infelizmente, não. É possível encontrar pessoas que me usam para publicar fotografias pornográficas ilegais de crianças...

João: E eu tenho um amigo que foi contactado por um estranho numa sala de bate-papo online.

Internet: Quando estão a conversar na internet, não fazem ideia da verdadeira identidade da pessoa com quem estão a falar. Pode parecer um jovem encantador...

Beatriz: Mas, na realidade, é um molestador sexual.

Internet: É isso, nunca se sabe! Por isso, quando estiverem a usar-me, nunca baixem a guarda.

João: Isso é um bom conselho!

João e Beatriz: Obrigado, Internet!

Atmo: Rato, clique, rato, clique, Windows a desligar
(SFX: Mouse, click, mouse, click, Windows closing down)

Música: Fela Anikulapo Kuti, No Agreement, 4056847000

Narrador: Já a seguir, vão poder ouvir um especialista em tecnologia de informação que tem algumas dicas para protegerem os vossos dados pessoais de abusos. Porque Daniel vai contar a Beatriz como se proteger das fraudes cometidas na internet.

Segunda Parte:

Atmo: Sala de Daniel no Instituto de Formação Avançada (SFX: IAT Gichuki RoomTone)

Beatriz: Quando navegamos na internet, deixamos algum rasto?

Daniel: Com qualquer navegador (ou browser) temos a capacidade de gravar certa informação a que acedemos.

Beatriz: Ai sim? Como?

Daniel: Por exemplo, há uma configuração que a maioria dos navegadores tem e a que chamamos “cookies”. Quando visitamos um site, deixamos informação como o nome de utilizador, a senha, se calhar até estivemos em páginas particulares e introduzimos os nossos dados pessoais, a nossa morada e esse tipo de coisas. Assim, se esses são sites que visitamos frequentemente, os cookies fazem com que não seja necessário estarmos sempre a introduzir os nossos dados.

Beatriz: Bom, isso soa bem. Mas esses cookies são seguros?

Daniel: Eles são vulneráveis. Na verdade, existe a possibilidade de alguém poder ter acesso a esses cookies e usar essa informação contra nós.

Beatriz: Mas, às vezes, temos de dar os nossos dados pessoais, mesmo que não queiramos que outros tenham acesso a eles. Daniel, o que se pode fazer em relação a este problema?

Daniel: O que vários sites têm tentado fazer é desenvolver sites seguros, o que significa que a informação lá está de certa forma encriptada. Isto quer dizer que não é fácil para qualquer um ver essa informação e entendê-la.

Beatriz: E há mais alguma coisa que os utilizadores da internet podem fazer para se protegerem? Por exemplo, existe uma maneira de prevenir que os piratas informáticos tenham acesso aos nossos computadores?

Daniel: Há uns dispositivos chamados “firewalls”. É possível instalar uma firewall, mas a maioria dos sistemas operativos de hoje já vem com essa capacidade de filtrar a informação que entra e sai...

SFX: Bip de entrada (deve ser sempre usado para apresentar o perito, como alguém a responder num programa de TV de perguntas e respostas)

(SFX: Beep sound - should always be used to introduce the expert, like somebody answering in a quiz show)

Perito: Beatriz, uma firewall é a nossa primeira linha de defesa na protecção da informação privada. Basicamente, é um programa que funciona como uma barreira que mantém as forças destrutivas longe da nossa propriedade. Chama-se assim, porque o seu trabalho é semelhante a uma porta anti-fogo: impede que um incêndio se espalhe de uma área para outra. Todas as mensagens que chegam a uma firewall são examinadas. E aquelas, que não se enquadram nos critérios de segurança específicos, são bloqueadas.

SFX: Bip de saída (deve ser sempre usado para apresentar o perito, como alguém a responder num programa de TV de perguntas e respostas)

(SFX: Beep sound - should always be used to introduce the expert, like somebody answering in a quiz show)

Beatriz: Então, Daniel, com uma firewall instalada, podemos alguma vez ter a certeza que a nossa informação está protegida?

Daniel: Acho que nunca podemos ter cem por cento de certeza. Podemos instalar uma firewall muito forte e termos a certeza que estamos bem, mas depois pode vir alguém com um novo spyware ou programas estranhos.

Atmo: Sala de Daniel no Instituto de Formação Avançada

(SFX: IAT Gicuki RoomTone)

Música: Fela Anikulapo Kuti, No Agreement, 4056847000

Outro:

Narrador:

E assim terminamos o “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”. Este foi o último episódio da série sobre computadores e internet. Obrigada por terem estado connosco. Continuem a acompanhar estes programas, que são financiados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha.

Lembrem-se que podem voltar a ouvir este programa ou todos os desta ou das outras séries, visitando a nossa página online em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Até à próxima!

Música: Fela Anikulapo Kuti, No Agreement, 4056847000